



PROJETO INTEGRADOR

Luta e resistência: movimentos negro, indígena e feminista

- Conexão: História e Arte.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor(a) de Arte.

Justificativa

A História como componente curricular busca, entre outros aspectos, desenvolver nos alunos, segundo a **Base Nacional Comum Curricular**, a competência de “compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo”. Para tanto, é necessário que os alunos tenham contato com diversos tipos de fontes históricas.

Dessa maneira, propõe-se explorar as diferentes linguagens e fontes, produzidas em tempos e espaços diversos, proporcionando aos alunos uma experiência multissensorial. Este projeto transitará entre as artes visuais, a dança, a música e o teatro, utilizando este último como eixo integrador.

Objetivos

- Identificar e valorizar os movimentos sociais como formas de resistência frente à manutenção das desigualdades sociais.
- Reconhecer as expressões artísticas de grupos marginalizados como meios de afirmação, geradoras de identidade sociocultural.
- Conhecer a história de grupos marginalizados tendo como foco sua produção cultural.
- Compreender a pluralidade de expressões artísticas sem preconceitos e hierarquização cultural.
- Criar uma peça teatral sobre os movimentos negro, indígena e feminista.

Competências e habilidades

Competências gerais desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none">1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da
--	---

	<p>produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>Objetos de conhecimento e habilidades relacionadas</p>	<p>História</p> <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>A questão indígena durante a República (até 1964) (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>Anarquismo e protagonismo feminino (EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>Arte</p> <p>Contextos e práticas (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>Processos de criação (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

Materiais

- Computadores com acesso à internet.
- Impressora.
- Caderno.
- Lápis
- Tesoura.
- Cola.
- Cola quente
- Cartolina.
- Papéis coloridos.
- Tecidos.

Etapas do projeto

Aulas 1 e 2

Iniciar a aula com uma breve revisão das temáticas envolvendo a produção cultural negra pós-abolição (incluindo a criação do Teatro Experimental do Negro), a situação dos indígenas na República e o movimento de mulheres no Brasil. Ressaltar que os movimentos sociais, de modo geral, promovem ações coletivas tendo em vista a manutenção ou a transformação de algum aspecto da sociedade. Destacar que os movimentos negro, indígena e feminista contribuíram na conquista de direitos políticos, sociais e civis e atuam como formas de resistência frente à manutenção das desigualdades sociais.

Expor aos alunos que o projeto consiste na elaboração e execução de uma peça teatral, desenvolvida em parceria com o(a) professor(a) de Arte, abordando o tratamento dispensado aos indígenas no período republicano, a produção cultural negra e o movimento das mulheres. Destacar que o enredo será elaborado pelos alunos, assim como o roteiro e o cenário.

Para ambientar os alunos à atividade, promover um jogo teatral, em que os alunos possam explorar os diversos aspectos que envolvem a produção de uma peça, desenvolvendo a criatividade e estimulando a improvisação teatral. Para sugestões e encaminhamentos de jogos teatrais, ver seção **Referências complementares**.

Vale ressaltar que um jogo teatral é, segundo a estudiosa do teatro Viola Spolin, “uma atividade aceita pelo grupo, limitada por regras e acordo grupal; também acompanhado por divertimento, espontaneidade, entusiasmo e alegria que seguem par e passo a experiência teatral, ou seja um conjunto de regras que mantém os jogadores jogando.” (ver seção **Referências complementares**). Desse modo, é importante que os alunos exercitem o direito de jogar ou não jogar, para que não se sintam pressionados ou constrangidos. Esta é uma atividade cuja participação deve ser encorajada e não forçada.

Sugere-se que essa atividade dure uma aula.

Na **aula 2**, realizar uma roda de conversa para levantar as impressões que os alunos tiveram do jogo teatral, como se sentiram em cena, as dificuldades encontradas e os pontos que chamaram a atenção. Além disso, aproveitar a conversa e solicitar aos alunos que apresentem ideias iniciais sobre como gostariam de organizar a peça teatral. Registrar as sugestões e orientá-los na distribuição de tarefas. É importante que o enredo seja criado coletivamente e, neste primeiro momento, já sejam apontadas estratégias referentes a trocas de cenas, improvisações de coxias etc.

Para o desenvolvimento de todos os temas (cultura negra, indígena e feminismo), sugere-se que a turma seja inicialmente dividida em três grupos. Cada grupo estará encarregado de organizar as etapas de produção da peça, segundo a temática específica. Se possível, os grupos podem colaborar uns com os outros em todas as fases de produção. A divisão é proposta apenas para garantir que as três temáticas sejam abordadas.

Encaminhar com os alunos para a sala de informática e pedir a eles que pesquisem informações sobre os temas e também sobre artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros, a fim de que possam conhecer alguns trabalhos já produzidos que poderão, de algum modo, inspirar as criações em sala de aula. Frisar a importância da busca de informações em diferentes fontes, registrando a bibliografia. Se necessário, indicar alguns *sites* que poderão ser consultados (ver seção **Referências complementares**).

Definir data para apresentação da peça e reservar antecipadamente um local na escola para montagem do espetáculo. Poderão ser utilizados espaços como: auditório, pátio, teatro, quadra ou mesmo a sala de aula, atentando-se para a lotação do espaço. Se necessário, propor que as apresentações sejam distribuídas em sessões.

Aula 3

Nessa aula, os alunos deverão expor para a turma os resultados das pesquisas e as possíveis ideias que tiveram a partir delas. Todos poderão dar contribuições, garantindo que o projeto seja desenvolvido de maneira coletiva e democrática. Sugere-se que as contribuições da turma sejam registradas nos cadernos, para que nenhuma ideia se perca.

Organizar os alunos em grupos menores, responsáveis por desenvolver tarefas específicas, como:

- Cenários.
- Iluminação.
- Som.
- Roteiro.
- Personagens.
- Figurino.
- Ensaios.
- Divulgação.

Aulas 4 e 5

Nestas aulas, os responsáveis por cada tarefa distribuída na **aula 3** deverão: elaborar o roteiro, caracterizar os personagens, confeccionar elementos do cenário e do figurino (com tecidos, papéis coloridos, cola, tesoura, cola quente e cartolina), providenciar as trilhas

sonoras e os objetos para iluminação e organizar a divulgação da peça (panfletos impressos ou convites em redes sociais).

Aulas 5 e 6

Nestas aulas serão realizadas a distribuição de personagens e as passagens de falas, e os alunos continuarão com a produção de elementos do cenário e do figurino.

Aulas 7, 8 e 9

Nestas aulas ocorrerão os ensaios gerais e a finalização dos cenários e figurinos.

Aula 10

Nesta aula, os alunos farão a apresentação, que poderá ser realizada para os colegas ou para toda a comunidade escolar.

Sugere-se que seja feito um registro fotográfico ou em vídeo de todo o processo de elaboração e apresentação da peça.

Finalizar o projeto com uma roda de conversa para avaliar o processo de criação, elaboração e execução da peça, buscando evidenciar os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua, tendo como instrumentos as rodas de conversa e a observação do envolvimento e das aprendizagens dos alunos. A apresentação também pode ser objeto de avaliação.

Referências complementares

COLETIVO NEGRO. Grupo de teatro. Disponível em: <<http://coletivonegro.com.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DESVENDANDO TEATRO. Disponível em: <<https://www.desvendandoteatro.com/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DINÂMICAS (exercícios de grupo) para teatro. **Desvendando Teatro**. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/Conteúdo%20para%20Módulos/arquivos/2208dinamicas_\(exercicios_de_grupo\)_para_teatro.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/Conteúdo%20para%20Módulos/arquivos/2208dinamicas_(exercicios_de_grupo)_para_teatro.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FRACCARO, Gláucia. **Os direitos das mulheres**: feminismo e trabalho no Brasil (1917 - 1937). São Paulo: Editora FGV, 2018.

FUNDO SOCIAL ELAS. Teatro Feminista. Disponível em: <<http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/noticia/teatro-feminista-contra-a-violencia/15893/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

ÍNDIOS *ON-LINE*. Grupo de Teatro Indígena. Disponível em: <https://www.indiosonline.net/grupo_de_teatro_indigena/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

JOGOS e exercícios teatrais. **Teatro na Escola**. Disponível em: <<http://www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

JOGOS teatrais: espelho. Produção: Nead-Unicentro-UAB. 24 ago. 2017. Vídeo (17min35s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-WdlWZJ16AQ>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MIRANDA, Maria Brígida de. Teatro feminista: da pesquisa à sala de aula. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Udesc, 2008. Disponível em: <http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/064_Maria_Brigida_de_Miranda.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

OFICINA de jogos teatrais. Produção: TV Poços. 23 jul. 2014. Vídeo (2min56s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sei0761zx_Q>. Acesso em: 17 de nov. 2018.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SILVA, Ana Lucia Ribeiro da. **Do ensinar e do aprender Teatro**: a improvisação teatral e o processo criativo na sala de aula. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/proposta_pedagogica_qualificacao.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SOUZA, Catiúscia Custódio de. **O movimento indígena e a luta por emancipação**. Curitiba: Appris, 2018.

SOUZA, Márcio. **Teatro indígena do Amazonas**. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010.

TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399330/teatro-experimental-do-negro>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

TEATRO NA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.teatronaescola.com/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

VIEIRA, Karine Ramaldes. **Os jogos teatrais de Viola Spolin**: uma pedagogia da experiência. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/material-academico/item/302-os-jogos-teatrais-de-viola-spolin-uma-pedagogia-da-experiencia>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

VIOLA SPOLIN. Disponível em: <<https://www.violaspolin.org/>>. Acesso em: 19 nov. 2018. *Site oficial*.